



RESOLUÇÃO DF nº 01/2020

Estabelece as normas do trabalho monográfico de Conclusão do Curso de Licenciatura e do Curso de Bacharelado em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba.

O Colegiado Departamental do Curso de Graduação em Filosofia, tendo em vista a deliberação da plenária adotada em reunião no dia 06 de agosto de 2020, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE),

R E S O L V E:

Art. 1º – Revogar a Resolução DF nº 01/1994.

Art. 2º – Estabelecer os critérios para a elaboração, defesa e avaliação do trabalho acadêmico “Monografia”.

Art. 3º - No prazo de três semanas, a contar da data de início das aulas do semestre letivo, o estudante matriculado na disciplina *Monografia* deverá apresentar, ao seu professor responsável, um resumo da temática do seu trabalho monográfico com o aceite de um professor orientador, conforme o modelo anexado a esta Resolução (Anexo I).

Art. 4º – O tema do trabalho monográfico versará sobre um tema filosófico que deverá estar inserido nas seguintes áreas de concentração:

- FILOSOFIA TEÓRICA, que compreende trabalhos cujos temas pertencem aos conteúdos disciplinares de Lógica, de Metafísica, de Teoria do Conhecimento, de Filosofia da Ciência, de Epistemologia, de Filosofia da Mente e de Filosofia da Linguagem, suas interrelações e interfaces;
- FILOSOFIA PRÁTICA, que compreende trabalhos cujos temas pertencem aos conteúdos disciplinares de Ética, Filosofia Política, Filosofia do Direito, Retórica, Estética e Ensino de Filosofia, suas interrelações e interfaces; e
- HISTÓRIA DA FILOSOFIA, que compreende trabalhos que adotam uma abordagem predominantemente histórica dos temas filosóficos.

Parágrafo Único. Ficam instituídas as COMISSÕES ACADÊMICAS de cada uma das áreas de concentração assim nomeadas, compostas pelos Professores do Departamento de Filosofia que ministram componentes curriculares dos conteúdos a elas pertinentes e/ou



coordenam projeto de pesquisa associados às áreas descritas, devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa ou no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba, às quais caberá definir, com base nas interfaces, interrelações e métodos do trabalho, dois professores para comporem a Banca Examinadora, ouvido o professor orientador.

FILOSOFIA TEÓRICA: Professores Candida Melo, Arthur Lopes, Roberto Grasso, Garibaldi Sarmento, Diego Fernandes, Hermógenes Oliveira.

COMPONENTES CURRICULARES: Teoria do Conhecimento, Lógica, Filosofia da Linguagem, Metafísica, Filosofia da Ciência.

FILOSOFIA PRÁTICA: Professores Marconi Pequeno, Giuseppe Tosi, Vitor Somnavilla, Narbal Fontes, Betto Leite, Abrahão Andrade, Gilfranco Lucena.

COMPONENTES CURRICULARES: Ética, Estética, Filosofia Política, Retórica, Filosofia dos Direitos Humanos.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA: Anderson Ferreira, Maria Clara Cescato, Ana Thereza Durmaier, Miguel Ângelo do Carmo, Francisco Vale, Sergio Persch, Robson Cordeiro.

COMPONENTES CURRICULARES: História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna, História da Filosofia da Filosofia Contemporânea.

Art. 5º. No prazo de seis semanas, a contar da data de início do semestre letivo, o estudante deverá apresentar ao professor ministrante da disciplina *Monografia* seu “Projeto do Trabalho Monográfico”, contendo as seguintes seções: título provisório, nome, matrícula, professor orientador, área de concentração, resumo de no máximo 250 palavras, de três a cinco palavras-chave, apresentação do tema/problema, estrutura de desenvolvimento dos capítulos, referências bibliográficas iniciais. Cabe ao referido professor encaminhar o Projeto do Trabalho Monográfico ao presidente da Comissão Acadêmica a que o Projeto pertence.

Art. 6º. A estrutura do trabalho monográfico para defesa deverá obedecer a seguinte forma:

- Deverá ter, no mínimo, 30 laudas de texto e, no máximo, 50 laudas;
- Capa contendo o logotipo e o nome da UFPB, do Centro e do Curso, título e subtítulo do trabalho, nome do autor, nome do orientador, mês e ano;
- Folha de rosto;
- Ficha catalográfica no verso da folha de rosto, no caso da versão impressa e, na versão digital, na folha subsequente à folha de rosto, gerada automaticamente no SIGAA;
- Folha de aprovação da banca examinadora;



-
- Sumário;
 - Lista de tabelas, quadros, abreviaturas, siglas e símbolos, quando houver;
 - Resumo em português de, no máximo, 250 palavras em espaço simples, fonte Times New Roman, tamanho 12;
 - Elementos textuais: introdução, desenvolvimento de capítulos, conclusão, referências e, quando houver, anexos;
 - O texto deverá ser configurado em Papel A4 (210mm x 297mm), Fonte Times New Roman, Tamanho: 12, Espaço: 1,5 cm (um e meio), Margens: 3,0 cm à esquerda e 2,5 cm à direita, superior e inferior.

Art. 7º. O estudante deverá disponibilizar sua Monografia sob a forma impressa e/ou digital aos professores examinadores em até 10 dias antes da data de defesa.

Art. 8º. O trabalho monográfico deverá ser apresentado oralmente pelo estudante em no máximo 30 minutos e cada Examinador terá até 30 minutos para argui-lo e, para a réplica, o estudante terá até 30 minutos.

Art. 9º. As Monografias serão pontuadas de acordo com seguintes critérios: **compreensão e pertinência**, em até 30% da nota; **análise e argumentação**, em até 30% da nota; **língua e apresentação**, em até 25% da nota, e **referências bibliográficas**, em até 15% da nota. A cada um desses critérios correspondem cinco indicadores, discriminado no Anexo II da presente Resolução. O professor orientador e os dois professores examinadores deverão preencher, assinar e datar a Ficha de Avaliação com os critérios e indicadores e, a nota final, estabelecida por média aritmética das três avaliações, deverá ser encaminhada pelo professor orientador, até a data fixada no calendário acadêmico como “Término do Período Letivo”, ao professor responsável pela disciplina Monografia. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final igual ou superior a sete.

Art. 10º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

Art. 11º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

João Pessoa, 20 de agosto de 2020

Ana Thereza de Miranda Cordeiro Durmaier
Matrícula 1181111
Chefe do Departamento de Filosofia



RESOLUÇÃO DF Nº01/2020, ANEXO I

**RESUMO DO TRABALHO MONOGRÁFICO
SEMESTRE LETIVO: _____**

NOME DO ALUNO (A):

NOME DO ORIENTADOR (A):

TÍTULO PROVISÓRIO DO TRABALHO:

RESUMO:

PALAVRAS-CHAVE:

REFERÊNCIAS:

Declaro que aceito orientar o trabalho aqui proposto.

João Pessoa, ____ de _____ de 202__.

Prof. Orientador(a)

Aluno (a)



RESOLUÇÃO DF Nº01/2020, ANEXO II

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES

COMPREENSÃO E PERTINÊNCIA (30% da nota)

0 (0 sobre 30): A Monografia não alcança nenhum padrão na realização dos indicadores.
1 (6 sobre 30): As questões filosóficas foram compreendidas de maneira superficial e nenhuma estratégia para tratá-las foi proposta. A abordagem do problema, com poucas exceções, não é adequada.
2 (12 sobre 30): As questões filosóficas foram compreendidas de maneira superficial, mas nota-se algum esforço relativamente bem sucedido no sentido de abordá-las de forma adequada.
3 (18 sobre 30): As questões filosóficas não foram completamente compreendidas, mas verifica-se uma estratégia reflexiva em geral adequada para abordá-las.
4 (24 sobre 30): As questões filosóficas foram compreendidas de forma satisfatória e verifica-se uma estratégia reflexiva em geral adequada para abordá-las.
5 (30 sobre 30): As questões filosóficas foram compreendidas com profundidade e a estratégia reflexiva proposta é inteiramente adequada e convincente.

ANÁLISE E ARGUMENTAÇÃO (30% da nota).

0 (0 sobre 30): A Monografia não alcança nenhum padrão descrito pelos indicadores.
1 (6 sobre 30): Não há análise do objeto temático. Os conceitos principais da problemática não foram identificados. As premissas da argumentação são, em essência, afirmações gratuitas.
2 (12 sobre 30): Há uma tentativa razoável de análise do objeto temático. Os conceitos principais da problemática foram identificados. Recorre exclusivamente à autoridade na formulação das premissas dos argumentos. Frequentemente a argumentação sofre de incoerência.
3 (18 sobre 30): Há uma análise satisfatória do objeto temático. Os conceitos principais da problemática foram identificados. A argumentação é coerente em seu conjunto. Algumas objeções foram meramente indicadas.
4 (24 sobre 30): Há uma boa análise do objeto temático. Os conceitos principais da problemática foram identificados com exatidão. As relações entre os conceitos foram estabelecidas de maneira a conduzir logicamente à conclusão. A argumentação é coerente sob todos aspectos. Algumas objeções foram desenvolvidas.
5 (30 sobre 30): A análise do objeto temático é exata e revela perspicácia. Os conceitos principais da problemática foram identificados com exatidão. As relações entre os conceitos foram estabelecidas de maneira a levar logicamente à conclusão. As objeções mais importantes foram desenvolvidas. Manifesta sensibilidade em relação ao alcance e à validade da conclusão.



LÍNGUA E APRESENTAÇÃO (25% da nota).

0 (0 sobre 25): A Monografia não alcança nenhum padrão descrito pelos indicadores.
1 (5 sobre 25): É difícil compreender o que a Monografia busca explicar e o nível da língua é inadequado à filosofia.
2 (10 sobre 25): Compreende-se aqui e ali o que a Monografia quer dizer, mas há com frequência falta de clareza que torna o sentido ambíguo.
3 (15 sobre 25): Há um certo grau de precisão, de coerência sintática e de clareza, suficientes para tornar o sentido compreensível. Em geral, o nível da língua é apropriado à filosofia.
4 (20 sobre 25): Há uma forte manifestação de precisão e de coerência sintática e o sentido é claramente compreensível. O nível da língua é apropriado à filosofia.
5 (25 sobre 25): Há uma forte manifestação de precisão, de coerência sintática, de clareza e de concisão. O nível da língua é inteiramente apropriado à filosofia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (15% da nota).

0 (0 sobre 15): A Monografia não alcança nenhum padrão descrito pelo indicador.
1 (3 sobre 15): As referências bibliográficas são metodologicamente pouco utilizadas e as citações são, em geral, mal desenvolvidas ou gratuitas.
2 (6 sobre 15): As referências bibliográficas participam metodologicamente do desenvolvimento temático do trabalho e as citações são, embora pertinentes, apenas parcialmente desenvolvidas.
3 (09 sobre 15): As referências bibliográficas, composta por obras primárias e secundárias reputadas, participam de maneira coerente no desenvolvimento do trabalho e as citações são pertinentes e, em geral, bem desenvolvidas.
4 (12 sobre 15): As referências bibliográficas, composta por obras reputadas e por artigos científicos e/ou teses e dissertações relevantes, participam de maneira coerente do trabalho e as citações são pertinentes e exaustivamente desenvolvidas.
5 (15 sobre 15): As referências bibliográficas, composta por obras reputadas e por artigos científicos e/ou teses e dissertações pertinentes, primárias e complementares, participam, sob forma crítica, do desenvolvimento do trabalho e as citações são pertinentes e exaustivamente desenvolvidas.



RESOLUÇÃO DF Nº01/2020, ANEXO III

DIRETRIZES METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

No início da orientação do trabalho monográfico, o estudante, com o auxílio do seu orientador, deverá definir com clareza e precisão o tema-problema, determinar os procedimentos metodológicos a serem seguidos, delimitar os objetivos, arregimentar as referências que serão utilizadas e, finalmente, traçar, por meio de um plano de estudo, o percurso da investigação.

I. INDICAÇÕES GERAIS

Uma Monografia é um trabalho acadêmico de caráter dissertativo que consiste em uma discussão lógica, rigorosa e organizada sobre um determinado tema-problema. De forma breve, podemos defini-la como um exercício intelectual destinado à exposição de argumentos sob a forma dissertativa. O trabalho monográfico representa o resultado das leituras, observações, críticas e reflexões realizadas pelo seu autor sobre um tema-problema.

Em uma Monografia, as dificuldades, as encruzilhadas ou os impasses teóricos devem ser enfrentados por meio de raciocínios logicamente ordenados e desenvolvidos com rigor e clareza a fim de se oferecer a melhor resposta à(s) hipótese(s) formulada(s).

Espera-se que em uma Monografia o seu autor demonstre compreensão dos principais termos ou categorias necessários ao enfrentamento do tema-problema; que estabeleça relações logicamente pertinentes entre os conceitos; que desenvolva raciocínios coerentes e bem fundamentados; e, finalmente, que possa sustentar hipóteses por meio do exame de premissas e da apresentação de argumentos válidos.

A Monografia deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da nossa língua, primar pela clareza, coesão e coerência e ser apresentada com base nas regras formais e metodológicas que disciplinam a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. O seu autor deve se utilizar de obras essenciais, atuais e de referência sobre o tema-problema, lançando mão, desde que necessário, de reputados intérpretes e comentadores dos textos básicos em estudo.

Na avaliação do trabalho monográfico serão levados em conta os seguintes critérios: a compreensão e a exposição do tema-problema, a pertinência da análise, a clareza e o rigor da argumentação, a coesão formal e a coerência do conteúdo, a correção gramatical e o uso adequado da língua, a riqueza e a amplitude das referências selecionadas.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Filosofia da UFPB, sob a forma de Monografia, destina-se a revelar a autonomia intelectual do seu autor e, da mesma forma, deve traduzir as competências intelectuais adquiridas pelo estudante ao longo do Curso, bem como



habilitá-lo para as atividades de pesquisa, o exercício do magistério e à participação no debate público de ideias. Eis por que ele se traduz como o resultado das práticas de análise, de argumentação e do uso de referências teóricas apropriadas e necessárias ao exercício de um pensamento consistente, rigoroso e autônomo.

A Monografia deve ser constituída por 3 (três) partes fundamentais: A **Introdução**, o **Desenvolvimento** (expresso em forma de capítulos) e a **Conclusão**.

A finalidade da **Introdução** consiste na formulação clara e simples do tema da pesquisa e na apresentação sucinta da questão (*status quaestionis*). Trata-se do lugar onde se formula o problema da investigação e as partes e o conteúdo do trabalho são apresentados. Nessa seção, o autor também pode justificar a relevância do tema-problema, bem como indicar a complexidade e os desafios que envolvem o seu tratamento. Na **Introdução**, espera-se que haja a apresentação do tema, a delimitação do problema ou problematização, as estratégias de abordagem, as principais obras e os autores utilizados e, finalmente, a indicação do alcance e dos limites do tratamento da questão.

Em resumo, a **Introdução** deve conter:

- a) A relevância do tema a ser pesquisado;
- b) As motivações e justificativas de sua escolha;
- c) As divisões do trabalho e o conteúdo de cada capítulo, parte ou seção;
- d) Os referenciais teóricos e as principais obras utilizadas;
- e) A metodologia empregada e seus procedimentos fundamentais;
- f) A finalidade do trabalho (objetivos, metas) e a demarcação dos seus limites;
- g) Enfim, esta parte deve manifestar a configuração do trabalho, a fim de que o leitor saiba o quê, por quê, para quê e como ele foi elaborado.

No **Desenvolvimento** da Monografia, expresso ao longo dos capítulos, encontramos:

- a) A fundamentação teórica do trabalho.
- b) A exposição e a demonstração da problemática.
- c) A argumentação, a discussão e seus desdobramentos.
- d) O exercício intelectual (explicações, definições) e a análise das categorias e noções fundamentais.
- e) Os elementos categoriais (o trabalho dos conceitos) necessários à Conclusão do trabalho.
- f) O conteúdo propriamente dito da pesquisa.

O **Desenvolvimento** de uma Monografia possui quatro elementos fundamentais:

- a) Explicação; b) Definição; c) Discussão; d) Demonstração.

a) **Explicação**: é o ato mediante o qual podemos tornar explícito o implícito, simples o complexo. A explicação destina-se a suprimir as obscuridades e a eliminar as ambiguidades. O desenvolvimento de um tema começa com a sua explicação. Em seguida, convém recorrer às definições.



b) **Definição:** procedimento intelectual utilizado para especificar/explicar o significado de um termo. A definição é a apresentação do sentido exato de uma noção ou categoria filosófica.

c) **Discussão:** consiste em examinar posições (ou noções, ideias) opostas a fim de se rejeitar uma e aceitar uma outra (noções contraditórias), rejeitar ambas (contrárias ou falsas) ou alcançar uma solução complementar (síntese dialética).

d) **Demonstração:** Raciocínio que torna evidente o caráter verídico de uma proposição, ideia ou teoria. Trata-se, pois, de um recurso intelectual que nos permite atestar a veracidade ou a autenticidade de uma dada formulação. A demonstração destina-se também a tornar evidentes determinadas verdades que não se manifestavam à primeira vista.

A **Conclusão**, ou considerações finais, representa o ponto de culminação da pesquisa. Todos os esforços devem convergir para essa parte do trabalho. É nela que aparece a “resposta” ou “desfecho” para o problema proposto. A “solução” aparece como um resultado do desenvolvimento das ideias e deve, pois, responder à questão-problema de forma clara e precisa.

Nesse sentido, a **Conclusão** deve conter:

- a) Uma síntese da discussão ou das ideias desenvolvidas.
- b) Uma retomada dos principais elementos (categorias, conceitos) do texto.
- c) A avaliação do percurso e os resultados obtidos pela investigação.
- d) As novas questões, os horizontes e as perspectivas temáticas que possam servir de base para uma pesquisa futura.

II. RECOMENDAÇÕES

A fim de evitar erros de interpretação ou incoerências, recomenda-se que o autor se concentre na leitura das referências selecionadas. A partir daí, ele deve discutir com o seu orientador o conteúdo e o resultado das leituras realizadas com vistas a tornar sua compreensão mais consistente.

O autor deve levar em consideração a multiplicidade de sentidos dos termos-chave do seu objeto temático através do exame dos seus contextos e interações nos campos lexicais, semânticos e pragmáticos, uma vez que a pura e simples análise de termos compromete substancialmente a força e a pertinência da argumentação. Eis por que convém que ele realize uma leitura exaustiva, atenta e criteriosa dos textos selecionados.

Os termos (categorias ou noções) devem ser estabelecidos de acordo com definições e distinções precisas e concebidos em suas articulações internas e externas; não se deve usá-los vagamente, tampouco recorrer a vários termos para exprimir a mesma coisa. Definir e distinguir termos com precisão não significa elaborá-los de maneira dogmática, por isso é fundamental que eles possam ser repensados ou revisitados ao longo da redação do trabalho.



Ao escrever a Monografia, o autor deve realizar um questionamento radical, coerente, organizado; deve ainda seguir um percurso dinâmico e bem fundamentado, levando em conta o rigor, a precisão e a clareza da argumentação.

O autor deve refletir sobre os diferentes aspectos do problema, examinando uma ideia a cada vez; não deve deixar sem resposta as questões que levanta, ou seja, não deve meramente evocar os problemas sem enfrentá-los, tampouco deve disseminar várias ideias e se enredar em múltiplos objetivos.

O autor deve colocar em marcha uma reflexão lógica, clara e objetiva, sem deixar de exercitar a sua autonomia intelectual e também reconhecer as incertezas que constituem o universo da filosofia, o que implica, doravante, em assumir ou enfrentar as encruzilhadas e aporias que compõem o debate filosófico. Da mesma forma, ele não deve apresentar soluções recorrendo pura e simplesmente à autoridade de sua(s) referência(s), tampouco se basear em raciocínios sumários, apressados ou inconsistentes.

O autor deve ser preciso e austero no uso das referências, utilizando citações preferencialmente curtas para reforçar o seu raciocínio ou a sua posição teórica, ele deve empregá-las com o objetivo de fortalecer a sua argumentação acerca do tema-problema que está investigando e desenvolvendo.